



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

ANITA CRISTINA DA SILVA QUEIROZ

**Multiletramentos e ubiquidade em grupos de aprendizagem de língua inglesa no
Facebook: possibilidades e limitações**

Porto Nacional – TO
2019



ANITA CRISTINA DA SILVA QUEIROZ

**Multiletramentos e ubiquidade em grupos de aprendizagem de língua inglesa no
Facebook: possibilidades e limitações**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Tocantins como requisito básico para a conclusão do Curso de Letras.

Orientador (a): Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho

Porto Nacional – TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- Q3m Queiroz, Anita Cristina da Silva.
Multiletramentos e ubiquidade em grupos de aprendizagem de língua inglesa no Facebook: possibilidades e limitações . / Anita Cristina da Silva Queiroz. – Porto Nacional, TO, 2019.
32 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, 2019.
Orientadora : Adriana Carvalho Capuchinho
1. Grupos do Facebook. 2. língua inglesa. 3. Aprendizagem ubíqua. 4. Multimodalidade. I. Título
-

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



ANITA CRISTINA DA SILVA QUEIROZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa e suas respectivas literaturas sob orientação da Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho.

Aprovado em: 27 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho (Orientadora)
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Me. Fabio Nascimento Sandes
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Porto Nacional – TO, 2019

DEDICATÓRIA

À Deus e a aos meus pais, com toda minha devoção.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus por seu infinito amor em minha vida, por não me abandonar, propiciando tudo o que precisei. A meu amado pai, Antônio Martins de Queiroz Filho, que me ensinou a viver e a lutar. Ao gentil e dócil amor de minha mãe Eliane Sales, por me acalantar mesmo distante. A vocês dois, dedico esse trabalho, o diploma, toda a minha devoção, inspiração e força para continuar. Por onde quer que eu vá.

A professora, orientadora e amiga, Adriana Carvalho Capuchinho, que abrilhantou minha escrita e me arrancou inúmeros suspiros por ser alguém que aparenta saber de tudo um pouco, sua genialidade sempre será uma memória vivaz e inspiradora. Pela paciência, pelo auxílio em todos os meus trabalhos acadêmicos, por me mostrar uma grande paixão atual e permanente: a pesquisa.

Ao professor Carlos Roberto Ludwig, por tamanha bondade durante todo o curso comigo e por aceitar fazer parte da minha banca, certamente pretendo ter a mesma generosidade agora, como professora. Ao professor Fábio Sandes por me inspirar em suas aulas, mostrando que é possível a fusão de alegria e prazer no ensino e por estar presente nesse momento tão importante. A querida professora Silvana Andrade, que eternizou em minha memória o que é a docência e deixou uma saudade bonita em meu coração. Aos professores Neila Nunes e Maurício Souza, por me inspirarem a contestar e lutar pelo certo. A professora Rejane Ferreira, pela beleza de suas aulas. A professora Lívia Chaves por tanto profissionalismo. A professora Perla, pelos suspiros nas aulas de literatura que eram como um bálsamo. A professora Daniela Campos por me ensinar a enxergar o outro. A todo o colegiado do curso de Letras – Português e Inglês, onde tive a rica oportunidade de me construir e desconstruir.

Ao meu amor Matheus Iaghi, por toda alegria e luz que trouxe aos meus dias turbulentos. E a toda sua família pelo acolhimento e carinho comigo.

Aos meus colegas, por me ensinarem o valor da mudança e da empatia, em especial a Raylla Tatielly Almeida, por ser minha grande parceira ao longo do curso, por compartilhar comigo sua vida e seu coração imenso. A esta instituição que me ajudou desde o meu ingresso, ao PIBIC – UFT pela bolsa concedida ao longo de dois anos. A UFT foi uma linda parte em minha trajetória e uma experiência emancipadora.

Aos meus familiares que concederam a sua casa para que eu permanecesse durante o curso, meu querido tio Amaro Queiroz Neto, Naira Moraes, meus primos Andressa Queiroz

e Roger Queiroz. A minha querida tia Loreta Queiroz, querido tio Fernando meu primo Marco Antônio, por também cederem sua casa com tanto carinho e me ajudarem na transição SP-TO. A todos, que, de certa forma, melhoraram meu olhar.

Mesmo desacreditado e ignorado por todos, não posso desistir, pois para mim, vencer é nunca desistir.

Albert Einstein

RESUMO

Multiletramentos e ubiquidade em grupos de aprendizagem de língua inglesa no Facebook: possibilidades e limitações

Partindo da observação do grupo BBC Learning English na rede social Facebook, procedemos uma pesquisa documental descritiva do funcionamento de grupos para a aprendizagem de língua inglesa nessa rede social. Pretendemos levantar as contribuições e as limitações desse aporte para sala de aula - ou para além dela. Vivemos na era da comunicação digital, na qual as crianças são nativas digitais (PRENSKI, 2001) e transitam com facilidade na web 2.0. Não vincular o processo de ensino-aprendizagem às novas tecnologias seria estagnar a educação. Adentrar no ambiente de crianças e jovens promovendo os multiletramentos (ROJO, 2014; COPE; KALANTZIS, 2000) é transformador e motivador para os alunos que, muitas vezes, sofrem com o padrão de aulas regidas apenas na lousa e/ou com livros didáticos seguidos à risca. Ao escolher a rede social Facebook, estamos observando o modus autônomo, mas também colaborativo de grupos de aprendizagem, dando ênfase às possibilidades de aprendizagem em qualquer lugar, aproximando-se da realidade atual dos alunos, tornando o ambiente virtual também um aparato pedagógico; pensando o processo ensino-aprendizagem ao alcance das mãos para além da sala de aula e, disponibilizando flexibilidade de tempo e lugar em uma aprendizagem móvel e ubíqua (SANTAELLA, 2013).

Palavras-chave: Grupos do Facebook. Língua inglesa. Aprendizagem ubíqua. Multimodalidade. Multiletramentos.

ABSTRACT

Multiliteracy and ubiquity on Facebook English language learning groups: possibilities and limitations

Based on the observation of the BBC English language learning group on the social network Facebook, we conducted a descriptive documentary research on the functioning of groups for English language learning in this social network. We intend to raise the contributions and limitations of this resource to the classroom - or beyond it. We live in the age of digital communication, in which children are digital natives (PRENSKI, 2001) and can easily navigate on web 2.0. Not to link the teaching-learning process to digital technologies would be to stagnate education. Going into the context of children and young people promoting multiliteracies (ROJO, 2014; COPE; KALANTZIS, 2000) is transformative and motivating for students who are often in standardized classes carried out only on the blackboard and/or with textbooks followed to the letter. By choosing the social network Facebook, we observe the autonomous, but also collaborative modes of learning groups, emphasizing the possibilities of learning anywhere, approaching the current reality of the students, making the virtual environment also a pedagogical apparatus; thus thinking about the teaching-learning process at hand beyond the classroom, providing flexibility of time and place in mobile and ubiquitous learning.

Keywords: Facebook groups. English language. Ubiquitous learning. Multiliteracy. Multimodality.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1- Quiz

Fig.2 - About the Future

Fig.3 - About the Future (Commentaries)

Fig.4 - Good Morning Everyone

Fig. 5 - Unethical Behaviour

Fig. 6 - History and Story

LISTA DE ABREVIACOES

BBC – British Broadcasting Corporation

GNL – Grupo de Nova Londres

LI – Língua Inglesa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Pesquisando no contexto dos multiletramentos	13
2.2 <i>Uso da Rede Social Facebook no Ensino de Língua Inglesa em grupos de aprendizagem</i>	14
3. METODOLOGIA	16
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade digital conectada à internet e seus aparatos tecnológicos: as crianças deste século são *nativas digitais* transitando com facilidade na web 2.0, pois, nasceram no meio de toda essa conectividade e são familiarizadas com tais recursos (PRENSKI, 2001). Por outro lado, aqueles que não germinaram em meio a esse modelo digital, os *imigrantes digitais*, segundo Prenski (2001), procuram adequar-se e acompanhar essa evolução progressiva da humanidade. Levando em consideração as mudanças que ocorreram na vida humana durante todos os anos decorrentes das crescentes facilidades propiciadas pela tecnologia digital, observa Moran (2017) ser imprescindível que o olhar da educação se incline a essas mudanças, somando ao que já se tem, para obtenção de uma educação transformadora, onde os docentes adotem as tecnologias como parte integrante de sua prática, pois, não fazê-lo nos remete à estagnação no ensino-aprendizagem, uma vez que a escola é o ambiente para educar para o futuro dos alunos. E não há espaço no futuro sem uso da tecnologia para tudo.

A atenção dos jovens está cada vez mais voltada para dispositivos móveis como *smartphones, laptops e tablets*. Esses dispositivos permitem comunicação para muito além da verbal, pois são dotados de textos multimodais/multissemióticos que unem textos orais, escritos em formatos diversos, imagéticos estáticos e em movimento e demandam práticas de leitura multimodal (ROJO, 2014). Essa atenção tem estado voltada principalmente para as redes sociais, que permitem a troca de mensagens instantâneas e ilimitadas sem cobranças adicionais, porém não estão sendo pensadas como possíveis aportes pedagógicos, ou pelo menos não se tem, ainda, muitos estudos a respeito dessa nova realidade (FINARDI E PARCINO, 2016). Dentre as redes sociais mais comuns e populares no Brasil estão *Facebook, YouTube, Whatsapp, Messenger, Tumblr, Twitter, Instagram, Skype* entre outras¹. Existem ainda, as redes sociais pensadas para uso pedagógico, como é defendido por Oliveira e Oliveira (2012) a utilização das redes sociais educacionais como por exemplo, o *Edmodo*.

Os sites de redes sociais são meios de comunicação multimodal em que os jovens circulam cotidianamente, porém, muitas vezes sem contar com letramentos adequadamente

¹ Somos o 3º país com maior número de usuários no Facebook, segundo portal de notícias G1 em 2 de setembro, de 2013> Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/brasil-e-o-2-pais-com-mais-usuarios-que-entram-diariamente-no-facebook.html>>; acesso em: 13/03/2018

desenvolvidos para bem comunicar-se na sociedade digital, e, menos ainda aproveitamento pedagógico nas redes, tidas apenas como local de entretenimento e comunicação social. As aulas ministradas com uso de livro didático e lousa ganham ao serem adicionadas de slides, vídeos, blogs, textos multimodais contendo diversos tipos de hipertextos, em multissemioses presentes no cotidiano desses alunos. As atividades podem ser facilmente distribuídas em plataformas como *Moodle*, *Google Classroom* ou *Edmodo* que possibilitam interação e trabalho colaborativo, além de disponibilizar aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013), isto é, com flexibilidade de tempo e lugar adicionando alto nível de comodidade a aprendiz e docentes através também da aprendizagem usando dispositivos móveis.

Aproveitando a submersão dos jovens e crianças nas redes sociais, os professores poderiam pensá-las como um aporte pedagógico, o que pode ser motivador para alunos, desenvolvendo também laços de comunidade de aprendizagem, incentivando colaboração e a autonomia no ensino, sendo a última uma característica da educação pós-moderna (GRADDOL, 2006; SHIN E TEICHLER, 2014, VARGHESE, 3). Partindo da hipótese de que as redes sociais podem funcionar como facilitadoras ou mediadoras do ensino-aprendizagem, o presente artigo propõe relatar a observação de grupos de aprendizagem de língua inglesa (LI) moderados pela página mantida pela British Broadcasting Corporation (BBC)² através de sua divisão BBC Learning English³, na rede social *Facebook*, a fim de trocar experiências com a aprendizagem dessa língua e atividades para auxiliá-la. Observamos ainda nessa rede, grupos amadores que permitem postagens de qualquer usuário a fim de contribuir para o ensino/aprendizagem de língua. Ao escolher a rede social Facebook, em primeiro momento estamos desenvolvendo um pensamento colaborativo de grupos de aprendizagem dando ênfase ao ensino em qualquer lugar (ubiquidade), se aproximando da realidade atual dos alunos e tornando o ambiente virtual também como meio pedagógico.

Nosso foco de observação e análise está nas redes sociais com funcionalidade em propiciar grupos de aprendizagem, acreditando que processo de ensino deve avançar os

² A British Broadcasting Corporation (BBC), emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, fundada em 1922. Informações adicionais como: quem são, o que fazem, como foi fundado disponíveis em: <https://www.bbc.co.uk/aboutthebbc/insidethebbc/whoweare>. Acesso em 26/07/2018 às 10:45

³ A BBC Learning é uma divisão da emissora voltada para a educação. Há sites dedicadas exclusivamente a conteúdo educacional em línguas. O site BBC Learning English (disponível em <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>) está diretamente vinculado à página do Facebook e, assim, usado como fonte de postagens na página e nos grupos na rede social.

muros da escola e estar disponível em todos os lugares, em todos os momentos e de preferência, na palma das mãos, no toque dos dedos. Em meio a tantos recursos da rede social Facebook, nosso recorte está visando em especial dois grupos moderados pelo site BBC Learning English com o foco para aprendizado de língua inglesa, o primeiro grupo tem a finalidade da aprendizagem de LI com para tailandeses e o segundo grupo aqui mencionado, a aprendizagem do inglês para brasileiros nativos da língua portuguesa.

As redes sociais, digitais ou não, são compostas por organizações ou pessoas que estão conectadas por interesses e objetivos comuns. Quanto às redes sociais Diaz (2008, p. 03) afirma que:

A dimensão social da participação transformou a rede num espaço mais democrático e generalizado de publicação e partilha, promovendo a diminuição da distância social e da integração online através da acessibilidade tecnológica, e o consequente aumento da fluência digital.

Nosso recorte permite observar as potencialidades de interação e colaboração com textos multissemióticos/multimodais na web 2.0 a qual, segundo Aparici (2012, p. 25), “modificou as regras do jogo e permite que na internet seja possível contribuir de maneira colaborativa na construção do conhecimento coletivo, a partir de atos de comunicação individuais ou grupais”.

O Facebook é uma rede social de relacionamento, fundada em 2004 por um grupo de estudantes de Harvard⁴, inserida nessa realidade colaborativa possível com a web 2.0. Harasim (2005), já há mais de dez anos acreditava que um dos motivos para que o Facebook tenha sido aproveitado educacionalmente foi porque deu oportunidade para que as discussões se estendam além dos muros da escola. Diz ele: "Os tradicionais cursos presenciais são curtos, e o tempo para interagir é escasso, mas a rede de aprendizagem está sempre disponível (...). Os membros da comunidade acabam se conhecendo e se tornando amigos." (HARASIM, 2005, p. 55-56).

A presente pesquisa colabora para a área de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, visto que, considera a rede social Facebook como um aporte possível para aprendizagem de LI. A primeira razão para se estudar a rede social nesta pesquisa se deve grande imersão das pessoas na mesma, tendo como pretensão elucidar possibilidades e limitações que torna possível configurar esse ciberespaço em um ambiente de aprendizagem de LI, fazendo uso das possibilidades de interação, compartilhamento, autonomia, e claro, a

⁴ Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. Posteriormente, Zuckerberg comprou as outras partes.

grande popularidade da rede social. O presente trabalho é mais uma somatória para os estudos linguísticos, visando a extensão da sala de aula e adicionando a tecnologia aos materiais e aportes pedagógicos que já temos.

Em suma, a pesquisa desenvolvida procurou responder às seguintes questões: O uso da rede social Facebook como recurso pedagógico demonstra de fato engajar, promover aprendizagem significativa e fomentar os multiletramentos? Como se daria o uso desse tipo de recurso na aprendizagem, apontando suas possibilidades e limitações? Qual a opinião dos estudantes que utilizam os grupos sobre LI no Facebook quanto a seus resultados no ensino-aprendizagem de língua inglesa?

O artigo tem como objetivo geral analisar grupos na rede social Facebook enquanto extensão da sala de aula e/ou aprendizagem autônoma de LI. Partindo desse ponto temos como objetivos específicos verificar a usabilidade e funcionalidade dos grupos da BBC Learning English como aporte pedagógico para os multiletramentos; verificar se tais grupos de aprendizagem em ambientes virtuais são motivadores para alunos e professores.

Na seção sobre referencial teórico encontram-se os subsídios necessários para a sustentação da pesquisa: a definição e o estudo dos multiletramentos (ROJO, 2012; COPE; KALANTZIS, 2000) que é a espinha dorsal da pesquisa; a aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013) e sobre o uso da rede social Facebook como ambiente para aprendizagem (FINARDI E PIMENTEL, 2013). A seção seguinte descreve a pesquisa qualitativa documental e a coleta de dados. Na seção 4, analisamos os registros dos grupos observados a fim de elucidar a interação entre os usuários, servindo de documento para observação, análise e conclusão. Por fim, os dados nos levam a considerar o ambiente como um aporte pedagógico, que pode se somar ao material didático e as atividades propostas em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Vejamos as principais fundamentações da pesquisa que originou este artigo: os multiletramentos, a ubiquidade e a aprendizagem móvel e as redes sociais como possível aporte pedagógico para o estudo de línguas.

2.1 Pesquisando no contexto dos multiletramentos

A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi inicialmente configurada em 1996, em um manifesto resultante de um colóquio realizado por um grupo de pesquisadores dos letramentos, reunidos em Nova Londres, nos EUA. Após uma semana de discussões, os pesquisadores do que ficou conhecido Grupo de Nova Londres (GNL) redigiu e publicou um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*.

Para Roxane Rojo (2012), o manifesto traz a mensagem de que a escola precisava se responsabilizar pelos novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea. Mas, não apenas incluir as novas tecnologias, como também incluir a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade. Quanto a nomenclatura da área, a autora ainda explica:

[...] o GNL, também apontava para o fato de que essa juventude – nossos alunos – contava já há quinze anos com outras e novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico. Para abranger esses dois ‘multi’ – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos. (ROJO, 2012).

A autora afirma que o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. Quanto a multiplicidade de culturas, Rojo, a partir de García Canclini (2008) ressalta que é preciso notar:

O que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política de hibridização de produções de diferentes ‘coleções’. (GARCÍA CANCLINI, 2008, p. 302-309 *apud*. ROJO, 2012).

Kalantzis e Cope (2000), membros do GNL, resumem o conceito de Multiletramentos como capacidade de construir sentidos em um tipo de texto não familiar, sem se sentir alienado ou excluído por ele, de entender como um texto funciona para ser capaz de participar de seus significados, de descobrir o contexto e os propósitos particulares do texto e a habilidade de ver, pensar e criar mensagens significativas e efetivas em diversos modos semióticos.

2.2 Uso da Rede Social Facebook no Ensino de Língua Inglesa em grupos de aprendizagem

Para Júlio Araújo (2016), o Facebook tornou-se objeto de pesquisa em várias áreas e, a cada dia, aparecem mais estudos sobre essa fascinante rede social. E cita ainda dados da Capes, de maio de 2014, onde o sistema de busca registrava 181.528 textos contendo a palavra Facebook, já em 2015 o número subira para 217.818.

Segundo Araújo (2016) a missão do Facebook é:

Dar as pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e mais conectado. As pessoas usam o FB para se conectarem com amigos e familiares, para descobrirem o que está acontecendo no mundo e para compartilharem e expressarem o que lhes interessa⁵.

Tratando do uso do Facebook para o ensino e aprendizagem, Finardi e Pimentel (2013:250), afirmam que o Facebook é visto para os professores como “um suporte extra que pode ajudar na interação aluno-professor, mas ainda não é reconhecido como uma ferramenta relevante de suporte ao ensino em geral e ao ensino de LI especificamente”.

Ao criar uma conta no Facebook e se inserir em determinados grupos, o usuário pode estar tomando uma atitude individualista, ainda mais, por exemplo, “curtindo” um grupo focado para o ensino de LI, como o grupo aqui observado, mas essa ação também pode se tornar coletiva. Para Luiz Fernando Gomes (2016):

Os usos das redes sociais são significativos para seus participantes, que podem “se incluir” nas comunidades que lhes interessar, pelo tempo que lhes convier e participar da maneira que quiserem ou que lhes for possível. São novas formas de aprender e de ser. Muitas vezes, os objetivos para participar das redes sociais são exclusivamente individualistas, mas podem também ser altruístas, visando ao bem de todos ou de determinadas comunidades.

Quando o autor diz que os participantes podem participar da rede social, pelo tempo que lhes convier e da maneira que quiserem ou que lhes for possível, nos remete a uma flexibilidade de uso, e claro, versatilidade de tempo. Toda essa acessibilidade de qualquer lugar, a qualquer hora, nos remete ao que Lucia Santaella tem definido como aprendizagem ubíqua:

Tenho chamado de “aprendizagem ubíqua” as novas formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis. Quais são as características emergentes dessa modalidade de aprendizagem? Desde o surgimento das redes de informação alimentadas pela internet e baseadas em nós interligados, por mim denominadas de tecnologias do acesso, a aprendizagem ubíqua já havia começado a se insinuar graças às vantagens que as redes apresentam em termos de flexibilidade, velocidade, adaptabilidade e, certamente, de acesso aberto à informação.

⁵ O autor referencia a informação do site disponível em: <http://newsroom.fb.com/company-info/>>. Acesso em: 01/01/2016. E se responsabiliza pela tradução.

A autora continua falando da evolução da Web 1.0 até a web 2.0, destacando os mecanismos de compartilhamento e colaboração, o qual são potencialidades fundamentais que podem ser utilizadas pelos alunos no espaço cibernético. Com a web 2.0, também chamada como Web colaborativa, os processos de aprendizagem abertos, “os problemas são compartilhados e resolvidos de forma colaborativa”, ou seja, formas profundamente distintas “da lógica do conhecimento individual e autoral desenvolvida pela cultura tipográfica” e, em parte, pela acadêmica. (DI FELICE, 2009, p. 30 *apud* ROJO, 2013).

Santaella (2013) continua sobre aprendizagem ubíqua:

Equipada com um dispositivo de conexão contínua, a pessoa pode saciar a sua curiosidade sobre **qualquer assunto a qualquer momento e em qualquer lugar que esteja**. O que emerge, portanto, é um novo processo de aprendizagem sem ensino. Isto posto, cumpre indagar se essa nova forma de aprendizagem prescinde e dispensa quaisquer processos de educação formal’.

A autora acrescenta ainda, possíveis consequências dessa aprendizagem ubíqua para a educação, afirmando que “nenhuma tecnologia da linguagem e da comunicação borra ou elimina as tecnologias anteriores. Nenhuma nova formação cultural até hoje conseguiu levar as formações culturais anteriores ao desaparecimento.” É o que estamos preservando nesse trabalho. A utilização das tecnologias (o uso da rede social Facebook), sem excluir as tecnologias anteriores. Todo nosso esforço é uma tentativa de integrar algo novo ao que já temos. Como diz, Santaella (2013):

Estamos, portanto, muito longe da ideia de que a aprendizagem ubíqua possa porventura substituir a educação formal, a informal e a não formal, assim como não substitui os modelos de aprendizagem gutenberguianos, de aprendizagem a distância e em ambientes virtuais. Na realidade, eles se interpenetram. Evidentemente, não se trata de uma mera somatória, mas de um jogo de complementaridades. Por isso mesmo, a aprendizagem ubíqua hoje desafia a educação formal a buscar estratégias de integração.

A autora, aponta ainda, aspectos positivos e negativos dessas incontáveis informações contidas no ciberespaço, como o equilíbrio entre a difusão indiscriminada da informação e a construção individualizada do conhecimento. Santaella afirma que o universo é um espaço em constante mutação, tendo como ponto positivo a desmedida de informação que pode potencializar a aprendizagem e afirma que é um contrabalanço, pela ausência de orientação, cujos efeitos negativos atingem particularmente os aprendizes imaturos. A autora se refere então, ao refinamento preciso para localização de conteúdos na rede.

Existe ainda, outra questão que vale menção, acerca das mídias digitais com fins pedagógicos serem associadas com ensino a distância. Sobre a questão, Santaella (2013) afirma:

É justamente em razão da ubiquidade computacional que não cabe mais o nome de educação a distância, pois um dos aspectos mais primordiais das mídias digitais encontra-se na abolição da distância e na paradoxal simultaneidade da presença e ausência, presença ausente, ou ausência presente que essas mídias ensinam. Portanto, a esse modelo educacional cabem muito mais as expressões “educação on-line” ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidas como e-learning.

Como visto, a aprendizagem ubíqua – ou seja, a flexibilidade, de se aprender a qualquer momento, de qualquer maneira, onde quer que você esteja – juntamente com a possibilidade de interagir, compartilhar e colaborar na resolução de problemas, são características fundamentais da web 2.0, em especial aqui tratado, das redes sociais. Existe ainda, um conceito muito importante que requer do sujeito além de letramento adequado para se inserir no mundo digital, a autonomia. Vimos, que a autora Santaella taxa como um dos pontos negativos da aprendizagem ubíqua o fato de tanta informação, mas, sem um filtro adequado de seleção de conteúdos e veracidade; “em o suporte da formação, que só a educação formal pode fornecer, torna-se difícil avaliar rapidamente o resultado de uma busca, “incluindo a confiabilidade, a autoria e a aceitação geral da fonte” (WARSCHAUER, 2006, p. 157 *apud* SANTAELLA, 2013). Por outro lado, o sujeito pode ter acesso a informação de onde quiser, na hora que quiser. Precisando, claro, do letramento e autonomia. Essa autonomia, precisa ser, de fato, respeitada pelo professor, como já dizia Paulo Freire (1996), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

O mundo claramente, não é mais o mesmo e exige um novo olhar, um novo letramento. Paulo Freire defende que precisamos aprender a ler o mundo, e o mundo hoje, se configura a luz dos multiletramentos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa teve cunho qualitativo interpretativo com coleta de dados documental. Bortoni-Ricardo (2008) afirma que “o interpretativismo é uma boa denominação geral porque todos esses métodos têm um compromisso com a interpretação das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social” (ERICKSON, 1990 *apud* BORTONI-RICARDO, 2008). Segundo Severino (2015), “na pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. No entanto, o presente trabalho utiliza as publicações de uma instituição

na rede social *Facebook* como fonte documental; para interpretação de sua viabilidade como aporte pedagógico na aprendizagem de LI.

A pesquisa realizada junto a Universidade Federal do Tocantins conta com o ambiente virtual como álibi para o ensino/aprendizagem de línguas, em específico a rede social Facebook, filtrando dois grupos e uma página na presente rede, analisando a sua real funcionalidade para aprendizagem autônoma e colaborativa da LI.

O "*Facebook*"⁶ ou "livro de caras" é um site gratuito, ou seja, basta inscrever-se e criar sua própria conta, adicionar e seguir amigos, também aderir a páginas e grupos com temáticas do seu interesse. O Facebook conta ainda, com aplicativos de diversos assuntos, possibilidade de criar eventos e chamar seus amigos ou amigos de seus amigos. O seu mural, ou "feed" é a sua página inicial, onde você pode postar/publicar textos, imagens, informações, compartilhar notícias e interagir também nas publicações de seus amigos. O usuário conta com a possibilidade de deixar o seu perfil ou uma postagem específica como pública, ou seja, com acesso a qualquer pessoa, ou restrito apenas aos seus amigos adicionados a sua rede. A rede social conta com a função de criar um grupo, no qual, você pode escolher uma temática do seu interesse, adicionar pessoas selecionadas e administrar o seu próprio grupo privado, onde só terá acesso quem você permitir. Ou ainda, pode criar um grupo público, onde qualquer pessoa pode entrar.

O palco da observação no *Facebook* foi o conteúdo cibernético focado na aprendizagem de língua, criada pela BBC⁷ "British Broadcasting Corporation" (Corporação Britânica de Radiodifusão uma emissora pública de televisão e rádio do Reino Unido, fundada em 1922.

O presente trabalho observou os grupos moderados pela página BBC Learning English como ambiente de pesquisa, para avaliar a funcionalidade do recurso para o aprendizado da LI, em recorte ao ensino da língua para nativos de outro alfabeto, como para o público Tailandês, proficientes do alfabeto *Akson thai*, juntamente com o grupo focado para aprendizagem de LI para brasileiros, nativos do português. Todas as postagens são de responsabilidade exclusiva dos administradores do site oficial da BBC Learning English. A

⁶ A rede social Facebook, caracterizada como a rede social mais popular do mundo pelo portal de notícias O Globo, foi lançada no ano de 2004, fundada pelos estudantes da Universidade de Harvard: Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. À princípio fora uma criação voltada apenas para os estudantes da própria universidade. Portal de notícias O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>>; acesso em: 13/03/2018.

⁷ Segue link com informações adicionais como: quem são, o que fazem, como foi fundado. Acesso em 26/07/2018 às 10:45 <https://www.bbc.co.uk/aboutthebbc/insidethebbc/whoweare>

escolha pela avaliação de grupos do Facebook de um órgão oficial e internacionalmente reconhecido é decorrente de análises em grupos abertos, em que era permitido a todos os usuários postarem e divulgarem assuntos de seu próprio interesse, o que demonstrou *posts* descontextualizados e fora do real objetivo do título e interesse do grupo que é o aprendizado coletivo de LI.

A partir do momento em que o usuário segue ou entra em um determinado grupo de sua preferência, ele automaticamente receberá em seu *feed* notificações acerca do assunto, (caso deseje, o *Facebook* envia notificações acerca de *posts* novos do grupo). O grupo e/ou página liderados pela BBC Learning English contam com postagens regulares e podem ser acessados a qualquer hora/lugar, assim como o grupo amador também pode ser acessado a qualquer momento⁸. É necessário pedir autorização para participar/entrar no grupo desejado, mas em alguns minutos sua solicitação é aceita e você poderá entrar no grupo e acessar todo o conteúdo disponibilizado diariamente, podendo interagir, perguntar, responder as atividades e convidar amigos para se juntar ao usuário.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A página BBC Learning English, é a página responsável e moderadora dos grupos de aprendizagem de língua inglesa para diversos idiomas, elucidando que partimos para a observação de grupos com moderadores reconhecidos internacionalmente (como a emissora BBC), pela falta de continuidade nas postagens do grupo amador para o ensino de línguas, onde, não haviam posts regulares e diários, e nem conteúdo suficiente para análise, com o agravante de que, o grupo era usado para diversos interesses pessoais, como vendas e trocas. A página da BBC Learning English, modera diversos grupos com público alvo específico, por exemplo: aprendizagem de inglês para estudantes tailandeses, aprendizagem de inglês para aramaicos, dentre outros idiomas disponibilizados.

A página e moderadora dos grupos acima citados “BBC Learning English” possui 3.458.515 seguidores; conta com posts diários - exclusivamente em inglês para alcance internacional. Por ser uma página com alcance global, para melhor atender a necessidade de

⁸ <<https://www.facebook.com/bbclearningenglish.multimedia/>
https://www.facebook.com/groups/985358911516857/?ref=group_browse_new
<https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/about/>>. Acesso em: 13/03/2018.

cada usuário, a página modera dez grupos de aprendizagem de LI focados para diferentes nacionalidades. No entanto, os grupos que serão alvo do nosso destroncamento no presente trabalho são: "BBC Learning English Brazilian Portuguese group" e BBC Learning English para tailandeses.

As observações dos grupos dataram entre os meses de janeiro de 2018 a agosto de 2018. Sendo que, o critério adotado para a escolha dos posts aqui evidenciados partiu da observação deles, com maior relevância em reações (maiores números de curtidas, comentários) e que evidenciavam o que defendo na pesquisa, que é a aprendizagem em grupo, a interação ou a falta destes. Salientando que, os posts de ambos grupos são diários e até mais de um por dia, optamos então por evidenciar aqui, apenas algumas das publicações. por dia, optamos então por evidenciar aqui, apenas algumas das publicações.

O primeiro grupo observado a fim de concluir acerca de seu desempenho como aparato pedagógico, foi o grupo privado no Facebook "English Learning Group"⁹, o qual foi encontrado fazendo pesquisa dentro da própria rede social para averiguar a quantidade de grupos informais e abertos voltados para a aprendizagem de LI. Apesar de existirem outros grupos, o citado foi escolhido dada a maior quantidade de usuários. O grupo conta com 50.546 membros, porém embora haja uma grande quantidade de integrantes, não há tanta interação e posts regulares como o esperado. Geralmente, as pessoas contam experiências pessoais, postam alguns exercícios, porém todos os usuários respondem e interagem na LI, o que é um ponto positivo a ser evidenciado. Partimos então para observação de grupos moderados por órgãos oficiais para aprendizagem de línguas, como a BBC.

O grupo observado em paralelo foi o para aprendizagem de inglês focado para os nativos do tailandês e conta com 39.742 membros.¹⁰ As postagens estão sempre voltadas a jogos de perguntas (quiz), adicionados de vídeos explicativos ou links que direcionam o seguidor para o site da BBC com demais detalhes sobre o conteúdo postado. As publicações variam entre usos de expressões, modos verbais, gramática inglesa etc.; além de contar com exercícios adicionados com áudios, trabalhando as habilidades de fala e audição. O caráter desse conteúdo evidencia os novos letramentos atuais, munidos de imagem e som.

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/985358911516857/?ref=bookmarks> > acesso em: 6/03/2018.

¹⁰ Disponível

em: https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/?source_id=143048895744759 acesso em: 12 de março de 2018, as 17:10.

No dia 8 de março de 2018, a BBC publicou um jogo de perguntas para os usuários analisarem e responderem. Portanto, chama-se atenção para o comentário de um usuário, que além de falar a alternativa correta, dá uma breve explicação, ou seja, sente-se à vontade para formular uma explicação para que de alguma forma, contribua para o entendimento de outro integrante do grupo, o que nos remete a uma ideia de inteligência coletiva proposta por Lévy (1988); temos pessoas resolvendo e/ou respondendo perguntas coletivamente. Observemos:

Figura 1- Quiz

The image shows a Facebook post from the page 'bbc.co.uk/learningenglish/thai'. The post is a quiz titled 'QUIZ' with the question: 'My team will be champions if they _____ the match tonight!'. The options are: a) win, b) will win, and c) won. To the right of the text is an image of a trophy. Below the quiz, the post shows engagement metrics: 293 likes, 163 comments, and 13 shares. There are three visible comments, all of which have selected 'A' as the correct answer. The first comment is from a user with a profile picture of a crescent moon and the letter 'A'. The second comment is also from a user with a profile picture of a crescent moon and the letter 'A'. The third comment is from a user with a profile picture of a crescent moon and the text 'A. Win (the first type : will +be / V1 IF present tense)'. Each comment has a 'Curtir' (Like) button and a 'Responder' (Reply) button. The third comment also has a 'Ver tradução' (View translation) button and a blue checkmark icon with the number '4' next to it.

Fonte: BBC, 2018.

É notório que, o comentário explicativo é rápido e desprovido de qualquer amparo teórico ou didático, mas podemos idealizar uma sala de aula na qual o professor use esse recurso, o quão colaborativo será o trabalho da turma e o quanto os alunos aprenderão com os próprios alunos e não somente com o ensino centralizado no professor.

Na publicação a seguir (grupo de aprendizagem de LI para tailandeses), podemos identificar o tipo de jogos de perguntas - que são comuns como postagem. De tal modo, esses tipos de publicações, são informações rápidas e sucintas:

Figura 2 - About the Future

BBC Learning English compartilhou um link. Administrador · 11 de abril

****QUIZ****
 I intend _____ less chocolate this year! 🍫🍫🍫
 a) eat
 b) to eat
 c) eating
<https://bbc.in/2GPdY68>
 Ver Tradução

LESSON 4
 How to talk about the future
 วิธีการพูดถึงอนาคต

BBC.CO.UK
Watch this video to learn 4 ways to talk about the future and 3 phrasal verbs!

113 25 comentários 11 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Fonte: BBC, 2018.

O conteúdo tratado na publicação é acerca de como falar sobre o futuro, podemos identificar também a transcrição em tailandês, além do inglês, o que evidentemente ajuda os nativos da língua a resolver o exercício proposto, além de dar um link que o direciona a um link explicativo. Ao observar essa publicação, respondemos à pergunta que surgiu no início das observações: “por que a BBC criou grupos específicos para aprendizagem de LI para nativos de outros idiomas e não apenas um grupo para todas as pessoas em geral, que querem aprender mais da língua inglesa?” Vimos no post acima, a explicação também em tailandês, o que facilita o entendimento desse nativo, além de que, se pensarmos na ideia de grupo de aprendizagem, uma página como a BBC que possui mais de 3 milhões de integrantes, é um

número muito grande de membros e talvez tornasse o ambiente excludente, por não possuir especificidades locais.

Falando ainda, da mesma publicação, que contou com 113 reações¹¹, apenas 25 comentários/respostas e 11 compartilhamentos, ou seja, 20% das reações. Os usuários estão respondendo a questão dada no post, porém, nessa específica postagem, não notamos interação entre os usuários, estes estão apenas respondendo ao jogo de pergunta, nota-se sim, mais uma interação da atividade e do integrante do grupo, do que entre eles em si, mas devemos considerar que, ao curtir/reagir, comentar (e possivelmente ler os demais comentários) e ainda compartilhar a publicação, estão interagindo. Porém, os posts com jogos de perguntas (a maioria das publicações, são jogos de perguntas) não se tem diálogos mais abertos, então os usuários apenas respondem a alternativa no qual pensam estar correta, logo após, a BBC publica nos comentários a alternativa correta, juntamente com explicações e exemplificações. Segue a imagem da publicação:

Figura 3 - About the Future (Comentários)



Fonte: BBC, 2018.

¹¹ 113 pessoas “curtiram” a postagem.

A publicação do dia 2 de maio de 2018 vem fazer referência a posts muito comuns dentro dos grupos aqui observados, que são as perguntas abertas, diferentes da publicação da fig.1, onde há um jogo de pergunta e os usuários respondem a alternativa, nesse tipo de pergunta aberta, existe uma liberdade maior para os membros escreverem o que quiserem, sem comprometimento com respostas erradas ou corretas. A BBC Learning English para o grupo tailandês, fez a seguinte publicação: "*Good morning everyone! How are you today?*" Ou, bom dia a todos, como vocês estão hoje? (tradução nossa). A publicação tivera 443 reações, 126 comentários e 6 compartilhamentos¹². A seguir, a imagem dos comentários da publicação:

Figura 4 - Good Morning Everyone



Fonte: BBC, 2018.

Os seguidores estão respondendo ao questionamento pessoal, improvisando seu inglês, comentando sobre partida de futebol, enquanto outro ainda diz que haverá uma apresentação em sala de aula e o grupo da BBC perguntando se será em inglês, enquanto

¹² Disponível

em: https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/?source_id=143048895744759 acesso em: 2/5/2018.

outro usuário o encoraja dizendo que se sairá bem. É uma postagem que marca a interação entre os usuários, quando eles respondem ao moderador (e obtém resposta) e também com os integrantes do grupo - lembrando que estamos falando de um grupo que faz o uso de um sistema de escrita diferente: o alfabeto tailandês, mas mesmo assim, há uma interação em inglês, a fim de fomentar o uso da língua franca. Presume-se que os integrantes desse grupo, já tenham conhecimento prévio elementar da língua, uma vez que, todas as interações são em LI, ou podemos atrelar ao uso fácil de tradutores online disponibilizados na internet, inclusive, dentro do Facebook.

Tivemos a boa surpresa de a BBC criar (recentemente)¹³ um grupo voltado para os brasileiros para aprendizagem de LI, quando começamos a pesquisa, ainda não havia. O *BBC Learning English Brazilian Portuguese group* é o grupo no Facebook que encontramos para aprendizado de LI para os brasileiros, contando com 5.061 participantes. A descrição do grupo¹⁷ já fala mais por si, transcrevo-a:

Alô! Bem-vindo à nova página do site BBC Learning English no Facebook para quem fala português e deseja aprender inglês. Todas as semanas, você vai encontrar exercícios de múltipla escolha, vídeos e dicas que vão ajudá-lo a se comunicar melhor em inglês, seguir as regras gramaticais e aumentar o seu vocabulário. Esperamos que você participe com comentários e curta a página. Este espaço no Facebook é um lugar seguro para você praticar o seu inglês, sem medo de cometer erros. É errando que se aprende, não é? Para que todos tenham uma boa experiência no Facebook, pedimos que você escreva sempre em inglês, e seja cortês e amigável com todo mundo.

A descrição do grupo¹⁴ fala sucintamente do conteúdo fornecido por eles de forma bem abrangente e verdadeira, visto que, realmente postam com regularidade, respondem os usuários interagem e incitam a participação coletiva. Note a frase "este é um lugar seguro para você praticar o seu inglês, sem medo de cometer erros. É errando que se aprende, não é?" Que nos remete ao erro construtivo de Piaget.

Desde o ano de 2016 com o *impeachment* da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff¹⁵; o Brasil tem sido alvo de inúmeras manchetes de jornais nacionais e internacionais. Até os dias de hoje a política no Brasil tem sido acompanhada pelos olhos do

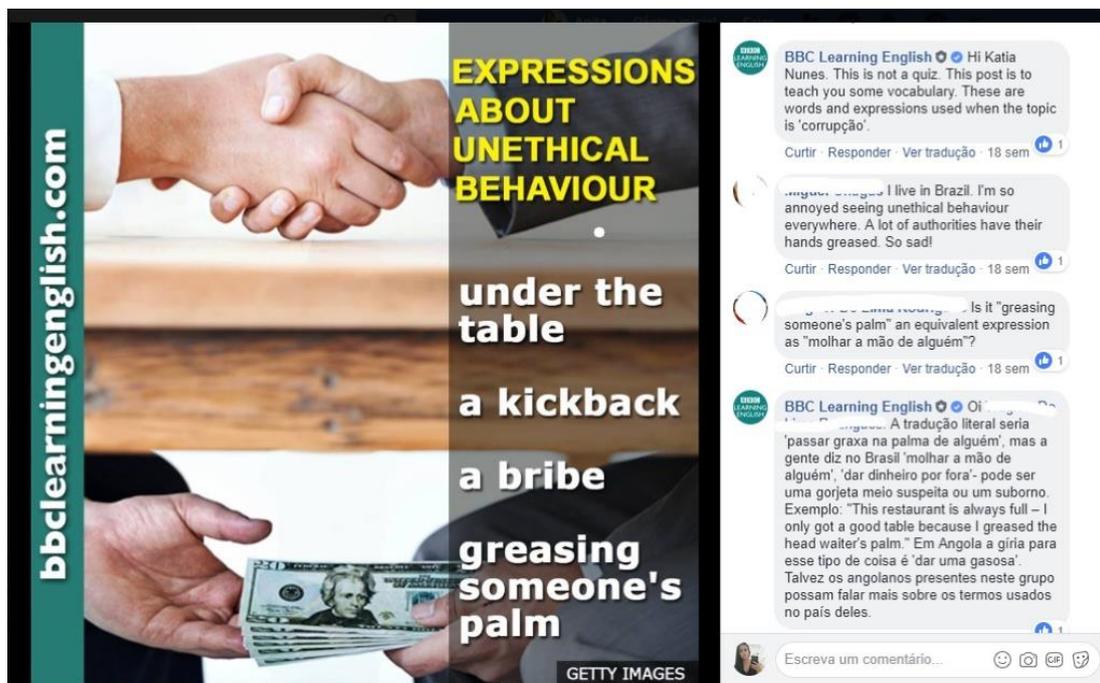
¹³ Disponível em > <https://www.facebook.com/groups/330970130730481/> > primeira publicação datada no dia 14/02.

¹⁴ A descrição do grupo: é a publicação que fica fixada no perfil do grupo quando clicamos em "sobre o grupo" afim de saber mais informações acerca da função do grupo e o interesse do conteúdo. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/330970130730481/about/> acesso em: 19 janeiro de 2018.

¹⁵ Reportagem sobre o impeachment de Dilma Rousseff, disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html> > acesso em: 02/08/2018 as 20:08.

mundo. No dia 27 de março de 2018, a BBC fez uma postagem para melhor entendimento do leitor ao se deparar com manchetes que falam de corrupção e expressões utilizadas na dada situação. Fizemos um recorte dessa publicação e, a interação dos integrantes acerca dela:

Figura 5 - Unethical Behaviour



Fonte: BBC, 2018

Em um post só, nós temos uma contextualização de acontecimentos atuais empregados para a expansão de vocabulários, juntamente com um gênero autêntico (o jornal); ensinando expressões com um contexto atual. No primeiro comentário, um integrante do grupo diz que vive no Brasil e se sente irritado pelo comportamento antiético e as "mãos molhadas" de autoridades e diz que isso é muito triste, (tradução nossa); existe uma conversação em inglês, movida não pela obrigatoriedade de praticar a escrita da língua mas sim para expressar uma opinião, de forma informal, mas que não deixa de ser significativa. O segundo comentário feito pela própria BBC Learning English responde ao comentário de um integrante que pergunta sobre a tradução da expressão "*greasing someone's palm*" que traduz como "molhar a mão de alguém, aqui no Brasil. Percebemos nessa interação, a importância de ter um grupo focado para nativos brasileiros do português, para traduzir de forma equivalente a expressão para o que somos acostumados a escutar aqui no país, as explicações detalhadas são dados no idioma nativo, o que facilita muito a compreensão dos integrantes.

Em uma publicação do dia 8 de maio, a BBC postou um vídeo onde um nativo de LI, explicava (em inglês), a diferença entre "history" e "story"¹⁶. Chama-se a atenção em um usuário que pergunta à BBC, como ele poderia explicar a seus alunos no Brasil essa diferença, sendo que as duas maneiras são "história" e que não há essa distinção no Brasil. Um outro usuário comenta elucidando a existência das duas palavras "história" e "estória" no Brasil, assim como no inglês. É certo que, já existiram as palavras "história" e "estória", porém, desde 1943, a Academia Brasileira de Letras entende que não deve haver diferenciação para "história" e passou a considerar a forma "estória" como um arcaísmo cada vez menos usado. Portanto, podemos ver um deslize nesse método de aprendizagem autônoma, pois, um usuário corrige de maneira equivocada outro usuário. No entanto, não deixa de ser uma atividade que demonstra a construção a partir de um erro, além disso, o equívoco ocorre porque o uso de "estória, embora desconsiderado pela academia, ainda persiste para muitas pessoas. Trago a publicação:

Figura 6 - History and Story



Fonte: BBC, 2018.

Há um conteúdo específico que chama a atenção dentro dos grupos observados, que são os posts direcionados ao aprendizado do uso de expressões. Essas expressões idiomáticas da LI fazem toda a diferença para a aquisição de uma língua estrangeira, afinal, o aprendizado de uma língua deve ser adquirido como um todo, e não apenas por habilidades fragmentadas. Existe a necessidade de entender a cultura dos falantes nativos e sua oralidade. Expressões, ditados, dialetos e gírias, geralmente não são ensinados em cursos particulares

¹⁶ Conforme explica o comentário da BBC Learning English, disponível em: <https://www.facebook.com/bbclearningenglish.multimedia/videos/1655970317785935/UzpfSTMzMDk3MDEzMDczMDQ4MTozNjY2ODc1OTA0OTIwNjg/> > acesso em: 8/5/2018: "history" é sobre eventos passados reais com base no fato de entender o passado. 'Story' pode ser sobre eventos reais e pode ser baseado em fato, mas eles geralmente são projetados para nos entreter. (tradução nossa)

e escolas; estas, empregam apenas o ensino da linguagem culta, ignorando que a língua oral, que é viva, que existem variações e modificações que devem ser consideradas. A comunidade conta ainda com inúmeros podcasts de vídeos agrupados que podem ser acessadas a qualquer momento e em qualquer lugar, pois ficam inseridos na página, além de fotos explicativas. Há grande interação por meio dos comentários, onde as pessoas podem opinar e até mesmo perguntar. A página responde, e ocorrem debates com outras pessoas que continuam comentando.

A insistência em demonstração de expressões pelo grupo BBC evidencia o ensino de um inglês mais informal e o que realmente está em uso pelos falantes nativos, em se tratando da língua e ainda previne os usuários de possíveis gafes que podem ser cometidas, com posts coloridos, de diálogos reais e contando com vídeos, links que levam para demais esclarecimentos e explicações, cada post é um hipertexto, cheio de possibilidades. Todos os posts são feitos em LI, o que propicia aos usuários um contato maior com a língua, além de que, conta com a ferramenta de tradução, onde o internauta pode escolher se prefere ler o texto em sua língua nativa ou no idioma esperado: o inglês. O uso das imagens, diálogos, quadrinhos, vídeos, links explicativos nos evidenciam o caráter moderno e tecnológico do ambiente virtual marcado pelos seus hipertextos e a possibilidade de aprendizado coletivo, além de seus jogos descontraídos descaracterizando o ambiente tradicional das salas de aula.

Os estudos sobre Facebook (e demais redes sociais) na aprendizagem de inglês ainda são muito escassos, como mencionam Finardi e Parcino (2016). Embora inúmeros autores defendam a sua relevância, o que nos leva a pensar em um campo novo que precisa ser explorado, ainda tempos poucas pesquisas focadas para o ensino de LI nas redes sociais. Esse trabalho almejou essa simples contribuição, em iniciar e incitar uma possibilidade de trabalho pedagógico dentro da rede social mais utilizada no Brasil, como citada por Finardi e Parcino (2016, p.97), sendo o Brasil, a terceira maior nação do mundo no ranking de acesso diário a essa rede social, completa as autoras. O presente trabalho serve de inspiração para atividades mediadas pelo professor e até mesmo a criação de grupos no Facebook com suas turmas regulares, convidando os alunos a uma experiência para além da sala de aula, visualizando essa rede social como um suporte extra que pode ajudar na interação aluno-professor, Fernandi e Pimentel (2013, p. 250).

Durante o período de observação, constata-se que, em todas as publicações, os usuários respondem os jogos de perguntas com sua respectiva alternativa, tendo interação da

página moderadora, corrigindo e explicando algum possível erro, existem as respostas as perguntas abertas como "*how are you today?*" ou como você está hoje? Que pode se notar uma abertura maior para uma improvisação da língua. Precisamos salientar que, não é um grupo pensado pedagogicamente, então, em um ambiente escolar ao propor grupos no Facebook como ambiente extraclasse para aprendizado de línguas, o professor precisa mediar mais a interação entre os alunos, que essa interação possa ser maior do que a relação usuário-moderador do grupo (que no caso, pode ser o professor); como no presente trabalho que visualizamos uma interação maior dos integrantes com os moderadores do grupo do que entre si, mas é certo que, as pessoas leem os comentários das outras, curtem, compartilham e adicionam ideias/opiniões, além de trocas de experiências de vida e fatos corriqueiros do cotidiano. Por fim, acreditamos que grupos do Facebook tem grande potencial para serem auxiliares na aprendizagem de LI, porém, com mediação para fins pedagógicos e principalmente fazer com que os alunos aprendam sem notar que o estão fazendo, relacionando a realidade cotidiana e empregando a língua em usos reais da vida comum.

Pensando ainda, a aprendizagem colaborativa, Llorens e Cadpferro (2011) visualizam o Facebook e destacam seu potencial como ferramenta de aprendizagem como uma rede social que favorece o trabalho colaborativo e fundamentam-se pelas seguintes características:

- (1) sua facilidade para a criação e administração de um grupo de trabalho;
- (2) sua interface simples, que descomplica a utilização de suas ferramentas básicas e próprias;
- (3) a possibilidade de bate-papo, troca de mensagens e marcação em fotos ou imagens;
- (4) seu alto grau de conectividade externa (com conteúdos externos);
- (5) sua capacidade interna de expansão, por exemplo, através da instalação de módulos;
- (6) seu poderoso suporte para aprendizagem móvel. (Llorens e Cadpferro, 2011, p. 202)

Temos nos grupos observados, a facilidade de comunicação com todos os integrantes do grupo via comentários, tanto quanto a marcação em publicações. Contamos ainda, com facilidade para criar e administrar grupos. A observação dos grupos evidencia várias pessoas diferentes que se unem para um fim (aprendizagem de língua inglesa), ou seja, há um alto grau de conectividade externa. Por fim, temos a rede social Facebook como um suporte móvel para aprendizagem, na palma das mãos, de qualquer lugar; uma aprendizagem ubíqua. A aprendizagem ubíqua oferece ao aluno a autonomia de estudar em ambientes extra-sala.

Finardi e Parcino (p. 101), afirmam que a autonomia no aprendizado é considerada uma característica da educação pós-moderna (GRADDOL, 2006; SHIN; TEICHLER; 2014; VARGHESE, 2013). Tendo em vista que grande parte da informação circula em inglês (GRADDOL, 2006) e na internet (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013), as autoras ainda consideram o Facebook como um importante espaço de acesso, prática e produção de informação nessa língua.

Porém, Llorens e Cadpferro (2011) apontam também contrariedades ou/e fraquezas ao uso do Facebook para colaboração:

- (1) a presença de muitos elementos distrativos;
- (2) a organização dinâmica do “feed” de notícias ou comentários que podem dificultar a visualização de informações;
- (3) a falta de um verdadeiro sistema ou ferramenta mais eficiente para a marcação, filtragem, busca e organização de informação;
- (4) O fato de que as páginas de grupo são simples e não possuem funções que facilitam o trabalho em grupo;
- (5) a impossibilidade de instalação de aplicativos para um grupo como um todo (cada integrante deve fazê-lo individualmente);
- (6) a limitação de ações de grupo a um administrador;
- (7) o fato de o Facebook não possuir ferramentas de videoconferência que permitam a interação via vídeo e áudio de forma síncrona. (Llorens e Cadpferro, 2011, p. 202)

De fato, o *Facebook* apresenta muitos elementos distrativos, como as notificações de interações dos seus amigos, as janelas de bate-papo, dezenas de publicações sendo atualizadas a cada minuto e isso pode dificultar a concentração do aluno enquanto ele usa a rede social para fins pedagógicos. A filtragem e busca de informação é de fato um grande problema dentro das redes sociais, assim como em todas as outras redes sociais, por isso, caso haja o uso do Facebook para fins pedagógicos, é necessária uma mediação do professor, mesmo que; defenda-se a autonomia na aprendizagem, é preciso saber filtrar as informações contidas. Portanto, no caso dos grupos observados, temos a confiabilidade e credibilidade de um órgão oficial e sério, que administram as publicações. Ao que se refere ao ponto (6), citado pelo autor, realmente os integrantes do grupo tem uma limitação em comparação ao administrador do grupo; por exemplo, não se há a liberdade de todos postarem algo, e concluindo com o item (7), não há a possibilidade de videoconferência, porém essa função é inviável quando se trata de grupos como os aqui observados, que ultrapassam o número de um mil integrantes.

O *slogan* mantido em todos os grupos da BBC possui em sua página inicial, uma capa/imagem, transcrevo-a: "*learn, share and love English*"; aprender, compartilhar e

amar inglês. Podemos partir desse pressuposto para incrementar a ideia do compartilhamento, do aprender em grupo e em comunidade, o olhar para o outro, uma aprendizagem coletiva. O amar, nos remete ao lado afetivo que deve ser despertado no aluno de LI, não atentando apenas e/ou somente para o cognitivo, pensando esse estudante em sua total integridade, além de nos remeter a teoria do filtro afetivo. Concluimos que, a rede social Facebook descaracteriza o ambiente severo das padronizadas aulas de inglês, onde o aluno se constrange ao errar, seja a pronúncia, a escrita, por medo e vergonha da repressão por parte dos alunos ou professor. De forma alguma excluimos os aparatos pedagógicos existentes, mas, adicionamos as redes sociais, em especial grupos do Facebook, como mais uma possibilidade a ser trabalhada em sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Facebook é um ambiente descaracterizado de obrigatoriedades, apresenta uma interface descontraída, que os jovens usam a fim de se comunicarem, se relacionarem e passar o tempo. No entanto, nos perguntamos: por que não o usar como mais um aporte para o ensino e aprendizagem de línguas?

Observamos que indivíduos de todo o mundo procuram aprendizagem autônoma e aperfeiçoamento de suas competências em LI nos grupos da BBC Learning English no Facebook. Por outro lado, não constatamos a conformação de uma comunidade no sentido de pessoas que se encontram e se conhecem virtualmente interagindo de um modo constante na aprendizagem. Existe interação e colaboração pontuais, porém nos parece que as pessoas não chegam a constituir laços de aprendizagem umas com as outras. A interação é muito mais entre moderadores e indivíduos que estes entre si. No entanto, o conhecimento da língua se constrói conjuntamente na medida que os aprendentes vão comentando as postagens dos moderadores. Cabe pensar estratégias para aumentar a interação real entre esses aprendentes, por exemplo, com transmissões ao vivo com possibilidade de perguntas, além de chats em horários determinados etc.

Portanto, concluímos que, apesar da rede social Facebook não ter sido criada para fins pedagógicos, está no campo das possibilidades, que deve ser explorada e pensada como um adicionado as múltiplas estratégias de aprendizagem de LI.

O uso da rede social Facebook como recurso pedagógico, consegue de fato, promover aprendizagem significativa e fomenta os multiletramentos. Afinal, como visto, cada publicação do grupo BBC, era um prato cheio de hipertextos, com links que redirecionavam a vídeos, exemplos, áudios, além de se ter a possibilidade de interagir com pessoas ao redor do mundo e construir coletivamente conhecimento. Porém, como já dito, a interação foi mais notória entre os moderadores e usuários, não dos usuários entre si, mas, essa realidade pode ser modificada caso o professor crie maneiras de monitoramentos que propiciem mais interação entre os alunos.

Enquanto as possibilidades, o Facebook pode propiciar um abismo menor entre as interações aluno/professor e aluno/aluno, pode encorajar os alunos a ‘errarem’, ou seja, as pessoas sentem menos constrangimento por trás do computador; pode possibilitar interação e colaboração entre os usuários e/ou alunos. Além de que, o sujeito precisa ser autônomo do seu próprio processo de aprendizagem. O conhecimento a qualquer momento e lugar também

é uma possibilidade dentro da internet, portanto, o Facebook pode ser usado como uma extensão da sala de aula, assim como, as demais redes sociais e educacionais.

Por outro lado, existem também as limitações. O Facebook não foi criado para fins pedagógicos, por isso pode apresentar diversos distrativos como notificações, feeds que atualizam a cada segundo, chats de mensagens e outros que podem desviar a atenção do estudante. A autonomia também pode ser limitada, visto que a rede não tem uma ferramenta de busca ou filtragem de informação.

Caso o professor não crie um grupo específico da disciplina, os grupos da BBC Learning English demonstraram usabilidade e funcionalidade positiva. Contando com posts diários, rápidos, dicas da língua em uso – não somente gramática – além de que, o espaço configura-se como propício aos multiletramentos dadas as relações multiculturais e a grande multimodalidade das atividades, algo em que os alunos estão imersos no cotidiano. A aula de inglês pode mudar através de um olhar sensível do professor, capaz de perceber a tecnologia e o digital ao seu favor, possibilitando aos alunos – como também aos próprios professores – mais motivação, flexibilidade e prazer dentro dos ambientes virtuais ampliando as relações na rede.

Por fim, o uso dos ambientes virtuais na aprendizagem mostrou ser uma motivação para o multilinguismo/plurilinguismo ou translinguismo em que os indivíduos se abrem ao mundo e a toda a sua diversidade sociocultural trazida pelas distintas linguagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Rodrigo; DIAS, I. Anne. Facebook e emoções de estudantes no uso de inglês. In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ARASIM, Lara. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

ARAÚJO, Júlio. Reelaborações de gêneros em redes sociais. In ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BBC HOMEPAGE. Disponível em <<https://www.bbc.co.uk/aboutthebbc/insidethebbc/howeare><_ acesso em 26/07/2018 às 10:45.

BBC Learning English. <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/> Acesso em 20/06/2019.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola. 135p.

CASTRO, V. Rafael; FERREIRA, S. Kathleen. Redes sociais na formação de professores de língua. In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COPE, B.; KALANTZIS, M. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. In **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.** Londres, Routledge, 2000.

DIAS, Paulo. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. In: **Educação, Formação & Tecnologias. Vol. 1.** Universidade do Minho (Portugal), 2008. P. 4-10. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/17> - Acesso em 22 de abril de 2017.

English Learning Group. Disponível em> <https://www.significados.com.br/facebook/>< acesso em 11/02/2018 às 10:49.

FINARDI, Kyria; PARCINO, M. Carolina. Facebook na ensinagem de inglês como língua adicional. In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, editora, 1996.

GOMES, L. Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GRADDOL, D. **English Next: Why Global English May Mean the end of "English as a Foreign Language".** London: British Council, 2016.

BBC. **History.** Disponível em: <https://www.bbc.com/timelines/zxqc4wx>. Acesso em 20/06/2019.

MORAN, José. Como transformar nossas escolas. Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. In: CARVALHO, M. (Org). **Educação 3.0: Novas perspectivas para o Ensino.** Porto Alegre, Sinepe/RS/Unisinos, 2017. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf

PRENSKI, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. In: **Horizon, 9 (5), p. 1-6.**

RECUERO, Raquel. Discurso mediado por computador nas redes sociais. In ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

G1. Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume. Disponível em> <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html> > Acesso em: 02/08/2018 as 20:08.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da Ubiquidade para a educação. In: Revista Ensino Superior, ed. abril, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf> acesso em: 13/06/2019 as 12:24.

SANTAELLA, OLIVEIRA, F. K.; OLIVEIRA, O. S. (2012). Edmodo: uma rede social educacional. **Anais Eletônicos. 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Comunidades e aprendizagens em rede**. Recife: UFPE.

VARGHESE, N. V. (2013). Globalization and Higher Education: Changing Trends in Cross Border Education. **Analytical Reports in International Education**, v. 5, n. 1, p. 7-20.